

Em novo recorde, B3 encosta nos 190 mil pontos

Ibovespa subiu 2,03% na sessão, enquanto o dólar recuou a R\$ 5,18 e voltou a fechar no menor nível em 21 meses

/ MERCADO FINANCEIRO

Após ter fechado pouco abaixo da estabilidade na véspera (-0,17%), o Ibovespa voltou a conquistar novos níveis recordes ao longo da sessão de ontem alcançando no melhor momento os 190.561,18 pontos - uma estilingada sem escalas ante os 186.241,15 pontos da segunda-feira, quando havia encerrado, pela primeira vez, no nível dos 186 mil. Ontem, saindo de abertura aos 185.936,27 pontos, correspondente à mínima da sessão, o índice da B3 encerrou o dia em alta de 2,03%, aos 189.699,12 pontos, com giro financeiro reforçado na sessão, ontem a R\$ 30,1 bilhões. Na semana, o Ibovespa sobe 3,69% e, no mês, avança 4,60%. No ano, ganha 17,73%.

Foi o 11º fechamento em nível recorde para o Ibovespa somente este ano, em série que retroage, com interrupções, a 14 de janeiro - as renovações ocorreram em intervalo de 21 sessões, o que inclui a de ontem. Nesta quarta-feira, ocorreu a despeito da fraqueza em Nova York, onde as referências mostraram variação entre zero (S&P 500) e -0,16% (Nasdaq) no encerramento, o que reforça a narrativa de que a rotação global de ativos, a partir dos Estados Unidos, segue em curso.

O índice da B3 ganhou força ainda no início da tarde, tocando pela primeira vez a marca dos 190 mil pontos, cerca de uma hora antes da divulgação de nova pes-

quisa eleitoral mostrando algum encurtamento da distância entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o principal candidato da oposição no momento, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Lula ainda lidera todos os cenários para a disputa presidencial em outubro, conforme a pesquisa Genial/Quaest divulgada nesta quarta-feira, e também para o segundo turno.

Contudo, a vantagem ante Flávio Bolsonaro caiu nos últimos meses. Os dados das últimas pesquisas Genial/Quaest mostram queda na diferença entre os dois. Em eventual segundo turno entre ambos, Lula tem agora 43% frente a 38% de Flávio. Em dezembro, pouco após o senador ter anunciado que seria candidato com apoio do pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, Flávio tinha 36%, contra 46% de Lula.

Em reação aos mais recentes resultados, o senador e pré-candidato à Presidência da República disse, nesta quarta, que "não vai demorar muito" para seu nome aparecer à frente do presidente Lula. Ao comentar a pesquisa Genial/Quaest divulgada pouco antes de sua participação na CEO Conference Brasil 2026, do BTG Pactual, Flávio Bolsonaro se referiu ao petista como "Opala velhão".

"As tendências mostram que não vai demorar muito para que, até na Quaest, o Flávio Bolsonaro esteja numericamente à frente do Lula", disse. "O Lula é um produ-

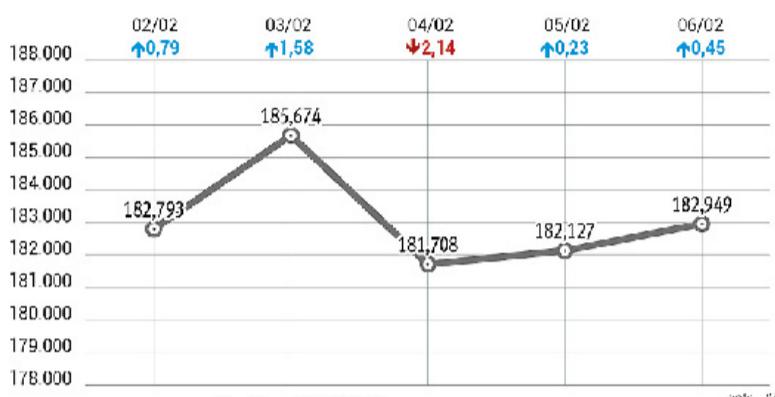
to vencido, de verdade. Se comparar o Lula a um carro, ele é aquele Opala velhão, macho, de câmbio manual. Já foi bonito, mas hoje não te leva para lugar nenhum e ainda bebe pra caramba", enfatizou no evento, em que comentou nomes como os dos economistas Mansueto Almeida e Roberto Campos Neto como possíveis opções para o Ministério da Fazenda caso vença a disputa eleitoral. "Não conversei com nenhum deles", acrescentou, referindo-se a "especulações da imprensa".

Entre os bancos, à exceção ainda de BTG (+0,17%) em relativa pausa posterior ao balanço trimestral, os ganhos nesta quarta-feira chegaram a 2,96% (Bradesco PN) no fechamento, com destaque também para Itaú PN, principal ação do setor, em alta de 1,96%. Na ponta ganhadora do Ibovespa, Suzano (+13,32%), TIM (+7,85%) e Klabin (+6,00%). No lado oposto, Totvs (-1,75%), Hapvida (-1,24%) e Pão de Açúcar (-1,10%).

Já o dólar apresentou leve queda no mercado doméstico ontem apesar de certa rigidez da moeda americana no exterior, na esteira da divulgação de números fortes de geração de empregos nos EUA em janeiro. Operadores afirmam que o real continua a se beneficiar do movimento global de rotação de carteiras e relatam provável fluxo estrangeiro para a bolsa doméstica, que tocou os 190 mil pontos.

Declarções do presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo,

Fechamento



Volume R\$ 30,102 bilhões

sobre a condução da política monetária e a divulgação de pesquisa da Genial/Quaest sobre a corrida presidencial tiveram papel secundário na formação da taxa de câmbio, que permanece mais atrelada ao comportamento do mercado global de moedas.

Afora uma alta pontual logo após a divulgação do relatório de emprego (payroll) nos EUA, quando tocou máxima a R\$ 5,2040, o dólar operou em terreno negativo ao longo de toda a sessão.

Com mínima de 5,1695, no fim da manhã, fechou em baixa de 0,18%, a R\$ 5,1876, novamente no menor nível desde 28 de maio de 2024. O dólar recua 1,14% em fevereiro, após queda de 4,40% em janeiro. No ano, as perdas são de 5,49%.

"O payroll veio forte e suficiente para reduzir a convicção em

cortes de juros rápidos nos EUA, o que ajuda a explicar porque o DXY não cede com força, mas também não decola. O dólar global fica travado", afirma o diretor de portfólio da Oryx Capital, Luiz Fioreze, para quem os ativos domésticos continuam a oferecer prêmio atraente para atrair capital externo, o que explica a alta da bolsa e do real. "Temos entrada para a renda variável e diferencial de juros que sustenta estratégias de carry".

Termômetro do comportamento do dólar ante uma cesta de seis divisas fortes, o índice DXY rondava a estabilidade ao longo da tarde, na casa dos 96,800 pontos. Destaque para os ganhos de cerca de 1% do iene, ainda sob o impacto da vitória do partido da primeira-ministra do Japão, Sanae Takaichi, nas eleições legislativas japonesas. Na semana, o Dollar Index cai cerca de 0,80%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Suzano S.A.	57,93	+13,32%
MPM Corporeos SA	0,990	+12,50%
OSX Brasil S.A.	1,88	+11,90%
Azevedo & Travassos Energia S.A.	0,310	+10,71%
Sao Martinho S.A.	16,58	+9,80%
(*) cotações p/ lote mil	(#) ações do Ibovespa	
(\$) ref. em dólar	(&) ref. em IGP-M	
(NM) Cias Novo Mercado	(N2) Cias Nível 2	
(N1) Cias Nível 1	(MB) Cias Soma	

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Agrogalaxy Participacoes SA	2,480	-8,49%
Nordon Industrias Metalurgicas S.A.	4,50	-8,16%
Inepar SA Industria e Construcoes	1,35	-7,53%
Inepar SA Industria e Construcoes Pfd	1,12	-6,67%
Ampla Energia e Servicos SA	9,34	-6,22%
(*) cotações por lote de mil	(#) ações do Ibovespa	
(\$) ref. em dólar	(&) ref. em IGP-M	
(NM) Cias Novo Mercado	(N2) Cias Nível 2	
(N1) Cias Nível 1	(MB) Cias Soma	

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
GOL Linhas Aereas Inteligentes S.A. Pfd	11,40	0,00%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	38,08	+1,95%
Eneva S.A.	20,21	+1,97%
Banco Bradesco SA Pfd	21,54	+2,96%
Cosan S.A.	6,38	+4,59%
(N1) Nível 1	(NM) Novo Mercado	
(N2) Nível 2	(S) Referenciadas em US\$	

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+1,96%
Petrobras PN	+1,95%
Bradesco PN	+2,96%
Ambev ON	+0,7%
Petrobras ON	3,01%
BRF SA ON	-
Vale ON	+3,49%
Itausa PN	+2,6%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York	Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul	
Índices em %	Dow Jones +0,1	Nasdaq -0,16	FTSE-100 +1,14	Xetra-Dax -0,53	FTSE(Mib) -0,62	S&P/ASX +1,66	Kospi +1,00
Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China		
Índices em %	CAC-40 -0,18	Ibex -0,43	Nikkei +2,28	Hang Seng +0,31	BYMA/Merval -1,40	Xangai +0,087	Shenzhen -0,35